

REL109 - ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE MENINGITES EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALDEMIRA MARIA VIEIRA DE SOUZA¹; NATALICE ANDRADE DA SILVA²

aldemira@ufpa.br

¹Especialização, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Apesar da melhora do acesso às informações, continua muito ineficaz a relação estabelecida entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. Nesse contexto, o presente trabalho faz considerações sobre o processo ensino-aprendizagem em saúde através do lúdico, em busca de uma linguagem dinâmica que possa estimular a participação da comunidade para a reflexão de sua própria realidade. Assim, escolheu-se como estratégia pedagógica a construção de esquetes (cena teatral cômica de no máximo vinte minutos)¹. A prática educativa deu-se numa unidade ambulatorial de um hospital universitário realizando-se uma abordagem sobre Meningite por fungos com ênfase no *Criptococos*, levando em consideração o perfil dos clientes atendidos e a vulnerabilidade frente às informações ineficientes a que estão expostos, acerca das doenças com maior incidência na nossa região. A meningite é um processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, considerada uma doença endêmica esperada ao longo de todo o ano, com acontecimento de surtos e epidemias ocasionais, sendo mais comum a ocorrência das meningites bacterianas no inverno e das virais no verão. Possuem causas diversas, dentre elas agentes infecciosos, como bactérias, vírus, parasitas e fungos, ou também processos não infecciosos. Considera-se as meningites bacterianas e virais as mais importantes do ponto de vista da saúde pública, devido sua capacidade de ocasionar surtos², porém, a meningite causada por *criptococos*, apesar de um índice menor, é bastante comum em nossa região, segundo visualizado na Unidade de Diagnóstico de Meningite – UDM, localizada no Hospital Universitário João de Barros Barreto – HUIBB, destinado ao diagnóstico e tratamento da doença. A precocidade do tratamento e diagnóstico são fatores importantes para o prognóstico satisfatório, estando na dependência desses fatores, a qualidade e expectativa de vida, do paciente acometido por esse tipo de meningite. Em geral, a transmissão das meningites por *Criptococos* se dá através da inalação de aerossóis durante limpeza, varreduras e manipulação de cativeiros de aves (pombos, periquitos e papagaios) ou folhas (eucalipto, acácia) e frutos em decomposição. O período de incubação da doença varia de 02 (dois) a 14 (quatorze) dias. Não existem relatos de transmissibilidade de um indivíduo para outro, neste caso. Os indivíduos portadores de quadros crônicos ou doenças imunossupressoras como síndrome nefrótica, asplenia anatômica ou funcional; insuficiência renal crônica; diabetes mellitus; infecção pelo HIV; possuem maior susceptibilidade de adoecimento por esse tipo de microorganismo. Algumas medidas básicas de higiene como: lavagem das mãos e a manipulação correta de fezes de aves, frutos e árvores em estado de decomposição, ajudam na prevenção da doença. O tratamento inicial, para a meningite por *Criptococos* é realizado por antifúngicos injetáveis e devem ser instituídos tão logo seja possível, preferencialmente, imediatamente após a confirmação do diagnóstico, associado a outros tipos de tratamento de suporte, como reposição de líquidos e cuidados de enfermagem. Em geral, o quadro clínico é grave e caracteriza-se por febre, cefaléia, náusea, vômito, rigidez de nuca, convulsão, prostração, acompanhadas de alterações do líquido cefalorraquidiano (LCR). No curso da doença podem surgir complicações e seqüelas, em maior índice a lesão do nervo óptico causando perda visual bi-lateral.

Casos fulminantes com sinais de choque também podem ocorrer³. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma abordagem educativa sobre Meningite por *Criptococos*. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência com o propósito de humanizar a prática educativa em saúde, levando em consideração os sentimentos, o imaginário e a intuição, tanto quanto a razão. Superando as tradicionais práticas existentes e permitindo ações de cidadania com a participação de todos os envolvidos como sujeitos da história⁴. A abordagem ocorreu no mês de janeiro de 2014 em um espaço disponível na UDM. A prática educativa teve como facilitadores 03 (três) acadêmicos do curso de enfermagem de faculdade particular, 02 (dois) agentes administrativos, 02 (dois) técnicos de enfermagem e 02 (duas) enfermeiras do local. A primeira abordagem ocorreu antes da encenação onde foram selecionados os usuários que estavam acompanhando pacientes na unidade e que concordaram em participar. Foram realizadas 05 (cinco) perguntas formuladas previamente sobre o que estes entendiam por meningite; os tipos de microorganismos (bichinhos) que causavam a meningite; se já tinham escutado falar de meningite por *Criptococos* (“aquela que o pombo transmite”); como é realizado o diagnóstico e possíveis complicações que podem ocorrer com a doença. Essa primeira abordagem teve como objetivo identificar o conhecimento desses usuários, a respeito do tema abordado. A construção de cada personagem foi idealizada a partir de cenas, vivenciadas e descritas pelos usuários e autoras no cotidiano de trabalho, considerando suas culturas e crenças, utilizando-se expressões próprias do local, adequada a faixa etária da população abordada. Para fundamentar a prática, optou-se pela pesquisa bibliográfica sobre o assunto e pelo Modelo Pedagógico Relacional, por se acreditar que o aprendizado resulta de um processo interativo entre educador e educando, em que o primeiro atua como facilitador, e não como impositor do saber.⁵ Após a encenação os 16 participantes presentes, foram divididos em 04 (quatro) grupos onde cada grupo, respondeu as 05 (cinco) perguntas abordadas no início do processo de ensino-aprendizagem. Além de se discutir o tema dramatizado na peça teatral, procurou-se instigar perguntas, compartilhando e valorizando o saber popular. **Resultados:** Os usuários participaram efetivamente, interagindo com as dinâmicas que, além do lúdico, proporcionou a assimilação sobre o tema abordado levando a conclusão de que uma interação lúdica facilita o conceito e alcança resultados satisfatórios na educação em saúde. Foi possível ainda, reconhecer entre o público o saber popular, com valores e uma diversidade de ações sociais, políticas e culturais que influenciam suas práticas do dia a dia, dentre eles: atividades diárias de vida e ambiente de trabalho, dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde, falta de profissionais qualificados, falta de transporte para conduzir os pacientes a outros serviços trazendo conseqüências negativas entre o tempo levado para o diagnóstico e início do tratamento, uso de medicações caseiras (chás, xaropes, etc...) além da automedicação. **Conclusão ou Considerações Finais:** A experiência vivenciada, no âmbito da Enfermagem, pode servir de estímulo aos enfermeiros para adotarem novas estratégias que visem à criatividade e à comunicação, numa perspectiva lúdica, facilitando o processo de ensino-aprendizagem na educação em saúde. Como proposta sugere-se a capacitação de agentes multiplicadores como organizadores de oficinas de teatro para a construção do conhecimento coletivo, uma vez que se acredita em estratégias de saúde e educação compartilhadas com a comunidade. Espera-se que novos trabalhos sejam desenvolvidos e divulgados trazendo, assim, novas práticas criativas de aperfeiçoamento no processo de cuidar lúdico na área da saúde, em especial a enfermagem.

Referências Bibliográficas:

1. Moura A.S. O Teatro de Improviso como prática educativa no ensino de História. Resumos dos trabalhos apresentados no XIII Encontro Estadual da ANPUH - História e Historiografia: Entre o nacional e o regional; 2008; Guarabira (PB), Brasil. Guarabira: ANPUH; 2008.
2. Focaccia, R. Veronesi: Tratado de Infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005
3. Medronho, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009
4. Camargo RAA. A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro [tese de doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2006
5. Acioli, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 jan-fev; 61(1): Rev Bras Enferm, Brasília 2008 jan-fev; 61(1): 117-21.